

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO RASTREIO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

Ana Clara da Costa Ferreira¹, Ivanildo Gonçalves Costa Júnior², Marta Maria Cordeiro³, Mayra Raylane de Sousa Carvalho⁴, Zeila Ribeiro Braz⁵, Laura Maria Feitosa Formiga⁶

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, (costaanaclara919@gmail.com)

² Universidade Federal do Piauí - UFPI, (juniorkosta1000jc@gmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (martacordeiro46@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (carvalhomayra72@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (zeilabraz4.2@gmail.com)

⁶ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (laurafeitosiformiga@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem na realização de uma intervenção educativa de promoção a saúde com foco na prevenção do câncer de colo uterino.

Método: Trata-se de um estudo de natureza básica, qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência sobre uma intervenção educativa em saúde direcionada para saúde da mulher, cujo foco consistiu na prevenção de câncer de colo de útero. A intervenção foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Picos – PI, localizada na região Sul do Estado. Este trabalho é produto do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha Enfermagem e a saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Resultados e discussão: Ao final das atividades realizadas foi possível constatar que todas as atividades implementadas tiveram grande adesão do público-alvo no qual demonstraram participação ativa e interesse sobre o assunto, possibilitando a construção de conhecimentos acerca do assunto explanado.

Considerações Finais: Desse modo, compreende-se que a educação em saúde constitui importante estratégia de prevenção e promoção da saúde, pois atua como facilitador na transmissão de conhecimentos entre os profissionais atuantes, acadêmicos e a comunidade usuária do serviço de saúde. Nesse sentido, as intervenções educativas visam levar informações importantes para ampliar o rastreamento precoce e controle do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Rastreamento; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Resumo expandido

O câncer de colo uterino (CCU) ocupa lugar de destaque entre os tipos de cânceres que acometem a população feminina e representa um importante problema de saúde pública devido suas altas taxas de incidência, mortalidade e morbidade, gerando assim impacto negativo em diversos aspectos de vida das mulheres (PANZETTI; CAMPOS; RIBEIRO, 2019). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados aproximadamente 570.000 mil novos casos por ano de CCU, e este é responsável por causar 311.000 mil óbitos no mundo anualmente. No Brasil, no ano de 2020, são esperados 16.710 mil novos casos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres.

O CCU é descrito pela desordem na replicação das células do epitélio de revestimento do órgão, levando ao comprometimento do mesmo, podendo afetar tecidos, estruturas e órgão adjacentes ou distantes (CARNEIRO et al, 2019). A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é tida como causa principal para o desenvolvimento do câncer do colo uterino, dentre todos os genótipos do HPV, 18 estão correlacionados com o surgimento da doença, com destaque para os genótipos 16 e 18, os quais são responsáveis pelo surgimento de mais da metade dos casos de CCU (XAVIER, 2019).

Apesar da maior suscetibilidade no surgimento da doença, a presença da infecção pelo HPV não é um fator suficiente para o completo desenvolvimento do câncer. Deve-se levar em consideração fatores relacionados ao vírus, como: recorrência da infecção, se é uma infecção gerada por subtipos oncogênicos, carga viral, entre outras características, como também deve-se considerar os fatores para o desenvolvimento da doença inerentes ao indivíduo como, comportamento sexual, múltiplos parceiros, início precoce de relações sexuais, histórico familiar, tabagismo e questões relacionadas ao sistema imunológico de cada mulher (BRITO-MARCELINO et al, 2019).

A prevenção do CCU está correlacionada com a diminuição do risco de contágio pelo HPV, sendo que a prevenção do HPV consiste, principalmente no uso de preservativos em todas as relações sexuais, evitando assim o contato com o vírus, realização de exames citopatológicos com caráter de rastreamento precoce do câncer cervical. Além disso, outro ponto importante na contenção de disseminação desses vírus é a realização da vacinação em adolescentes que nunca foram expostos ao vírus (MEDEIROS; SILVA; FARDIN, 2019).

A prevenção e tratamento do câncer de colo uterino pode ser alcançado por meio de ações educativas, usando metodologias ativas, uso de linguagens claras e objetivas, e levar em

consideração os aspectos culturais da sociedade a qual os usuários do serviço de saúde estão inseridos (PAULA, 2019).

Desse modo, a Atenção Básica (AB) é tida como porta de entrada para a prestação da assistência em saúde a comunidade, sendo de extrema importância, por possuir caráter estratégico e prática articulada entre promoção da saúde e prevenção de agravos, propiciando o rastreamento precoce do câncer de colo uterino. Dessa forma, a atenção primária é responsável por realizar o reconhecimento da população de sua área, bem como a necessidade da comunidade, identificado quais suas maiores necessidades, e também investigar o nível de conhecimento tido pela as mulheres daquela área referentes a prevenção do CCU (SANTOS, 2019).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem na realização de uma intervenção educativa de promoção a saúde com foco na prevenção do câncer de colo uterino, com intuito de disseminar conhecimentos para o público-alvo através de metodologias ativas, recursos didáticos e de fácil entendimento, para que diante do exposto o público desenvolvesse melhor compreensão e conhecimento sobre o assunto explanado, facilitando assim o rastreamento precoce do câncer de colo do útero.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza básica, qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência sobre intervenção educativa em saúde direcionada para saúde da mulher, cujo foco consistiu na orientação da prevenção do câncer de colo de útero. A intervenção foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Picos – PI, localizada na região Sul do Estado, no mês de outubro de 2019. Este trabalho é produto do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha Enfermagem e a saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Optou-se por realizar a atividade na referida UBS devido à baixa procura das mulheres para realização do exame preventivo e está vinculada as práticas acadêmicas de uma Universidade Pública da região. Portanto, considerando-se a necessidade de maiores orientações e informações acerca do CCU a fim de garantir uma maior adesão ao exame, arquitetou-se a intervenção educativa associada à oferta do exame. Os Agentes Comunitárias de Saúde (UBS) junto com a Enfermeira responsável pela equipe convidaram as pessoas para participarem do evento.

A intervenção ocorreu no mês de outubro de 2019, o encontro teve duração de 4 horas. Esta, deu-se a partir de uma detalhada pesquisa bibliográfica e ocorreu em dois momentos. O primeiro se consistiu em exposição dialogada referente ao tema, com explanação sobre o que é o câncer de colo do útero, os fatores de risco e formas de prevenção. Foram utilizados recursos visuais, como cartazes e imagens ilustrativas, atentando-se ao uso de uma linguagem simples e de fácil compreensão. No segundo momento, foram feitas dinâmicas para aumentar o vínculo entre os graduandos e o público e avaliar o conhecimento das mulheres sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira dinâmica realizada foi a de perguntas e respostas referentes aos fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer de colo do útero. Para tal atividade, o público foi dividido em duas equipes de acordo com a cor dos balões (rosa e branco). Dentro de cada balão possuía uma afirmativa de um fator de risco para o desenvolvimento da doença e uma justificativa para tal afirmação. Após a leitura e análise da afirmativa o grupo poderia julgar se aquela assertiva se enquadrava nos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cérvico-uterino, ou não. Caso a equipe respondesse corretamente a assertiva, pontuava, caso errasse, o acadêmico responsável pelo desenvolvimento da atividade explanava sobre o aspecto que a tornava incorreta. Ao final da dinâmica a equipe vencedora foi parabenizada e premiada.

Posteriormente, realizou-se a dinâmica intitulada mitos e verdades sobre as formas de prevenção e tratamento do câncer de colo do útero. Essa deu-se da seguinte forma: os acadêmicos selecionaram 10 afirmações, sendo cinco assertivas relacionadas as formas de prevenção e outras cinco relacionadas aos meios de tratamento, um graduando ficou responsável por ler a afirmativa e estipular o tempo de um minuto para cada indagação. Essa atividade não teve divisão de grupos, ou seja, cada idoso respondeu e pontuou de forma individual. Ao final da desta atividade quem mais pontuou recebeu um prêmio relacionado a temática trabalhada referente ao bom desempenho da atividade realizada.

Ao final das dinâmicas realizadas foi possível observar que todas as atividades implementadas tiveram grande adesão do público-alvo no qual demonstraram participação ativa e interesse sobre o assunto, possibilitando a construção de conhecimentos acerca do assunto explanado.

O desenvolvimento de ações de educação em saúde é uma das ações mais importante para a concepção de um processo de orientação e aprendizagem. Este engloba uma abordagem transdisciplinar e leva em consideração as subjetividades das necessidades na esfera individual

e coletiva de cada ser com o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida. Este recurso pode ser desenvolvido por diversos profissionais de saúde dentre as inúmeras vertentes que o serviço de atenção primária à saúde oferta. A educação em saúde proporciona a transferência de informações partindo do profissional para os usuários do serviço de saúde, possibilitado através de ferramentas tecnológicas, técnicas pedagógicas e recursos simples (CONCEIÇÃO et al, 2020).

Ainda segundo Conceição et al. (2020), a educação em saúde é tida como ferramenta para o desenvolvimento de ações que visem a promoção da saúde, fazendo com que os usuários do serviço de saúde, bem como a comunidade onde estes estão incluídos sejam o foco principal das ações realizadas.

Para Cardoso, et al. (2019), as ações de promoção a saúde através de intervenções educativas proporcionam ampliação do conhecimento popular sobre a temática, corroborando em uma maior autonomia por parte do usuário do serviço de saúde, como também proporcionando a troca de experiências entre os membros envolvidos na ação educativa, favorecendo na criação de vínculo entre a comunidade e os profissionais atuantes na área, proporcionando assim uma relação de confiança e respeito mútuo, minimizando assim as inseguranças e dificuldades encontradas na prevenção e rastreamento precoce do CCU.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das dinâmicas, foi possível constatar que todas as atividades implementadas tiveram grande adesão do público-alvo, que participou ativamente, possibilitando a construção de conhecimentos acerca do assunto explanado.

Desse modo, compreende-se que a educação em saúde se constitui como uma importante estratégia de prevenção e promoção da saúde, pois atua como facilitador na transmissão de conhecimentos entre os profissionais atuantes, acadêmicos e a comunidade usuária do serviço de saúde, levando informações que emergem como importantes métodos para ampliar o rastreamento precoce e controle do câncer de colo de útero.

A implementação e efetivação de ações educativas com caráter interativo e explanatório são enriquecedoras e determinantes na disseminação e consolidação de informações sobre a temática do câncer de colo do útero e assumem grande relevância para o rastreamento e detecção precoce deste.

Por fim, esta intervenção fez-se de suma importância para a nossa vivência enquanto acadêmicos, pois nos proporcionou adquirir conhecimentos e experiências contidas na Atenção

Básica de Saúde do nosso município, assim como nos possibilitou ter acesso a realidade da respectiva UBS no enfrentamento a diversas problemáticas encontradas na comunidade usuária como, baixo nível educacional, renda socioeconômica precária, falta de saneamento básico, entre outras, e a partir desses problemas encontrados traçar medidas para minimizar seus efeitos na sociedade, contribuindo assim para uma assistência mais integral e qualificada.

REFERÊNCIAS

BRITO-MARCELINO, A. et al. Câncer de colo uterino associado a fatores de risco ocupacional. **Rev Bras Med Trab.** v. 18, n. 1, p. 103-108, 2020.

CARDOSO, R. F. et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health.** V. 23, e397, p. 1-8, 2019.

CARNEIRO, C. P. F. et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health.** v. 35, e1362, p. 1-9, 2019.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Development.** v.6, n.8, p. 59412 – 59416, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Magnitude do Câncer de Colo Uterino no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

MEDEIROS, A. A.; SILVA, I. P. S. E.; FARDIN, M. A Infecção pelo Papiloma Vírus Humano e sua associação com o Câncer de Colo Uterino: Uma breve revisão. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v. 27, n. 2, p. 105-109, 2019.

PANZETTI, T. M. N.; CAMPOS, C. B.; RIBEIRO, T. L. C. Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino. **J. Health. Biol Sci.** v. 7, n. 3, p. 271-276, 2019.

PAULA, T. C. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enferm. Foco.** V. 10, n. 2, p. 47-51, 2019.

SANTOS, I. P. **Exame citopatológico em uma clínica da família do município do Rio de Janeiro: há adesão à detecção precoce do câncer de colo uterino?**. TCC (Graduação) – Bacharelado em Saúde Coletiva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ. RIO DE JANEIRO, p. 49, 2019.

XAVIER, B. I. S. **Ações preventivas contra o câncer de colo uterino: contribuições da enfermagem na estratégia saúde da família.** TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade De Educação E Meio Ambiente – FAEMA. Rondônia, p. 35, 2019.